

26- Cérebro, música, emoções - a ponte por onde transitam as memórias.
Márcia Godinho/RJ.¹

¹ Musicoterapeuta, formada pelo CBM - Conservatório Brasileiro de Música -RJ, em 1981. Pós Graduada em História da Filosofia – UGF. Especialista em envelhecimento e saúde do idoso pela Escola Nacional de Saúde Pública –ENSP – FIOCRUZ – 1999. Mestre em Filosofia e Ética pela UGF -1998. Musicoterapeuta; fundadora e chefe do setor de Musicoterapia da Casa Gerontológica de Aeronáutica Brigadeiro Eduardo Gomes - CGABEG - Rio de Janeiro - Comando da Aeronáutica (1985 -2009). Musicoterapeuta clínica: do Núcleo de Assistência Cognitiva – Encontro terapêutico – Niterói – RJ. Email: margoce@gmail.com

27- Musicoterapia e educação social: em busca da construção de corpos sonoros e subjetividades. Fernanda Valetin/ GO¹ e Leomara Craveiro de Sá/GO.²

RESUMO: Trata-se de um projeto de pesquisa em andamento, vinculado a um Programa de Pós-Graduação em Música, envolvendo sócio-educadores que atuam em centros de internação e atendimento a adolescentes autores de atos infracionais. Tem como objetivo principal investigar como a Musicoterapia pode contribuir na construção de corpos sonoros e subjetividades desses profissionais, visando o desenvolvimento de suas competências interpessoais. No contexto da Musicoterapia, corpo, som, música interagem. Os acontecimentos vão se constituindo no encontro do indivíduo com o seu corpo, com o corpo do outro, com o corpo dos instrumentos musicais e com o corpo da própria música, podendo produzir experimentações criativas e lampejos na construção de subjetividades, abrindo caminhos às ressignificações. A proposta metodológica da pesquisa é de caráter qualitativo, sendo desenvolvida numa perspectiva transdisciplinar, com ênfase no pensamento complexo de Edgar Morin. Após aprovação pelo Comitê de Ética, será iniciada a coleta de dados através de entrevistas semi-abertas e sessões musicoterapêuticas em grupo. Os dados serão analisados sob a perspectiva da análise de conteúdo; serão observadas manifestações e produções sonoras, corporais e musicais individuais e coletivas dos participantes da pesquisa. Ao final, pretende-se fazer uma interlocução entre as possíveis mudanças dos sócio-educadores relacionadas às suas competências interpessoais e os processos de ressignificação propiciados pela Musicoterapia. Com base nos pressupostos e objetivos traçados, espera-se identificar e refletir sobre aspectos teóricos e práticos que podem contribuir para a atuação do sócio-educador em seu contexto de trabalho.

Palavras-Chave: Musicoterapia; Educação Social; Corpos Sonoros; Subjetividades.

¹ Musicoterapeuta; Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG; Professora do Curso de Graduação em Musicoterapia da UFG. Pesquisadora vinculada ao NEPAM – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Atendimentos em Musicoterapia da UFG/CNPq. Atua principalmente nas seguintes áreas: Educação; Educação Social, Organizacional e Saúde Mental (Autismo). nandavalentin@hotmail.com. Endereço Lattes - CNPQ:
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4138799U6>.

² Leomara Craveiro de Sá. Doutora em Comunicação e Semiótica/PUC-SP; Professora-pesquisadora vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Música; Conselheira no Conselho Estadual de Educação do Estado de Goiás; Musicoterapeuta Clínica. E-mail: leomara.craveiro@gmail.com
Currículo Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4708886E6>

27- Musicoterapia e educação social: em busca da construção de corpos sonoros e subjetividades. Fernanda Valetin/ GO e Leomara Craveiro de Sá/GO.

RESUMO: Trata-se de um projeto de pesquisa em andamento, vinculado a um Programa de Pós-Graduação em Música, envolvendo sócio-educadores que atuam em centros de internação e atendimento a adolescentes autores de atos infracionais. Tem como objetivo principal investigar como a Musicoterapia pode contribuir na construção de corpos sonoros e subjetividades desses profissionais, visando o desenvolvimento de suas competências interpessoais. No contexto da Musicoterapia, corpo, som, música interagem. Os acontecimentos vão se constituindo no encontro do indivíduo com o seu corpo, com o corpo do outro, com o corpo dos instrumentos musicais e com o corpo da própria música, podendo produzir experimentações criativas e lampejos na construção de subjetividades, abrindo caminhos às ressignificações. A proposta metodológica da pesquisa é de caráter qualitativo, sendo desenvolvida numa perspectiva transdisciplinar, com ênfase no pensamento complexo de Edgar Morin. Após aprovação pelo Comitê de Ética, será iniciada a coleta de dados através de entrevistas semi-abertas e sessões musicoterapêuticas em grupo. Os dados serão analisados sob a perspectiva da análise de conteúdo; serão observadas manifestações e produções sonoras, corporais e musicais individuais e coletivas dos participantes da pesquisa. Ao final, pretende-se fazer uma interlocução entre as possíveis mudanças dos sócio-educadores relacionadas às suas competências interpessoais e os processos de ressignificação propiciados pela Musicoterapia. Com base nos pressupostos e objetivos traçados, espera-se identificar e refletir sobre aspectos teóricos e práticos que podem contribuir para a atuação do sócio-educador em seu contexto de trabalho.

Palavras-Chave: Musicoterapia; Educação Social; Corpos Sonoros; Subjetividades.

Musicoterapeuta; Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG; Professora do Curso de Graduação em Musicoterapia da UFG. Pesquisadora vinculada ao NEPAM – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Atendimentos em Musicoterapia da UFG/CNPq. Atua principalmente nas seguintes áreas: Educação; Educação Social, Organizacional e Saúde Mental (Autismo). nandavalentin@hotmail.com. Endereço Lattes - CNPQ: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4138799U6>.

Leomara Craveiro de Sá. Doutora em Comunicação e Semiótica/PUC-SP; Professora-pesquisadora vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Música; Conselheira no Conselho Estadual de Educação do Estado de Goiás; Musicoterapeuta Clínica. E-mail: leomara.craveiro@gmail.com
Currículo Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4708886E6>

28- A inserção da Musicoterapia na comunidade Albergada da Casa dos Pobres São João Batista em Curitiba. Carolina Batista/PR¹ e Rosemyrian Cunha/PR².

RESUMO

Este trabalho, de cunho qualitativo, apresenta reflexões referentes à inserção da Musicoterapia em uma instituição destinada ao albergamento de pessoas em processo de tratamento de saúde na cidade de Curitiba. Por meio do registro de manifestações observadas em quatro encontros musicoterapêuticos, construiu-se um conjunto de dados referentes à participação da comunidade nas ações musicais. Para este grupo, a musicoterapia se configurou em um fator psicossocial que parece ter modificado aspectos inerentes à rotina da Instituição.

Palavras- chave: Musicoterapia Comunitária, Comunidade albergada, Atividades musicais

Abstract

This article, which is based on a qualitative approach, presents reflections on the introduction of a Music Therapy program in an institution that lodges people under health treatment in Curitiba. The information gathered in four music therapy meetings resulted on data which revealed the participation of the people sheltered in the institution in sound and musical manifestations. To these people Music Therapy became a psychosocial element whose influence was able to change the daily routine in the institution.

Key-words: Community. Daily routine. Music Therapy.

1 INTRODUÇÃO

O interesse pelo campo de estudos na área social-comunitária surgiu com a realização de um estágio curricular do curso Musicoterapia no ano de 2008 em uma instituição que albergava pessoas em tratamento de saúde, em Curitiba. Com o ingresso no Programa de Iniciação Científica da Faculdade de Artes do Paraná (PIC- FAP), nesse mesmo período letivo, concretizou-se a oportunidade de estudar este campo de ação. Em Musicoterapia as investigações sobre características e fatores que permeiam a vida cotidiana das comunidades ainda são poucas, fato que motivou o retorno se ao ambiente comunitário do albergue com o objetivo de estudar os processos de inserção da Musicoterapia nesta casa e de descrever as manifestações da população no decorrer dos encontros musicoterapêuticos.

¹ Aluna do quarto ano do curso de Musicoterapia da FAP e Aluna do curso de Psicologia da Universidade Tuiuti do PR Email: carol.batista@hotmail.com

² Licenciada em Música (EMBAP), Musicoterapia (FAP), Especialização em Gerontologia (UTP), Especialização em Psicopedagogia (UFRJ), Gerontóloga (SBGG), Mestrado em Psicologia da Infância e Adolescência (UFPR), Doutorado em Educação (UFRJ), Professora da Faculdade de Artes do Paraná, curso de Musicoterapia, orientação/supervisão de estágios na área social-comunitária, Coordenadora do Centro de Estudos e Atendimentos em Musicoterapia Clotilde Leinig (FAP), líder do Núcleo de Pesquisa e Estudos Interdisciplinares em Musicoterapia. Email: rose05@uol.com.br